

SALA DE GUERRA: UM MUSEU NA ESCOLA ODS 04

Ana Julia Pedroso De Oliveira (E.E. Dr. Antônio Moura Abud)
Kauã De Carvalho Turri (E.E. Dr. Antônio Moura Abud)
Maria Victoria Silveira César (E.E. Dr. Antônio Moura Abud)
Stefan Sousa Campos

A escola pública enfrenta diversas dificuldades para manter a atenção e dedicação dos estudantes, o componente curricular de História ainda levanta questionamentos sobre como as ações, eventos e nomes do passado podem ter relevância para o projeto de vida e cotidiano dos estudantes. Dessa forma, as discussões sobre metodologias e estratégias de ensino de História estão cada vez mais presentes nos ambientes escolares, desde o planejamento do currículo aos corredores e salas de aula. O objetivo do presente trabalho é refletir sobre como a estratégia da aprendizagem por projetos atua sobre o papel do estudante como figura ativa e principal na construção do conhecimento. Os estudantes da terceira série A do ensino médio da Escola Estadual Dr. Antônio Moura Abud, em Taubaté (São Paulo), dentro do Programa de Ensino Integral (PEI), elaboraram e estruturaram um “museu” que apresentou a Segunda Guerra Mundial através de estações sobre os principais eventos da guerra, as consequências humanas do conflito, trazendo elementos decorativos para aumentar a participação e envolver os outros estudantes; além de estações que abordaram e questionaram a representação romantizada do conflito em filmes, livros e jogos eletrônicos. A sala de aula foi tematizada com fotografias, livros, projeções, mapas, vestimentas e sonoplastia para que a imersão dos colegas de toda a escola fosse completa. O trabalho dos discentes foi realizado através da interdisciplinaridade entre as áreas de ciências humanas e linguagens, estimulando os estudantes a participarem e pesquisarem sobre o projeto, além de criar um sistema de avaliação continuada durante todo o processo. Concluiu-se que os estudantes, quando incitados e estimulados a participarem ativamente do processo de construção do conhecimento destacam atitudes protagonistas e assumem um papel que muitas vezes não identificam, como agentes do conhecimento, pesquisando e elaborando formas de explorar curiosidades e fatos históricos, desvinculando o conceito de simples memorização de datas, eventos e nomes da disciplina, mas a compreendendo como processo e um objeto de estudo relevante para formação integral do estudante.

Palavras-chave: Ensino; História; Metodologias Ativas; Protagonismo Juvenil; Escola Pública;